

NJ 08236

Vitória, Rio e São Paulo desmataram 990 Maracanãs

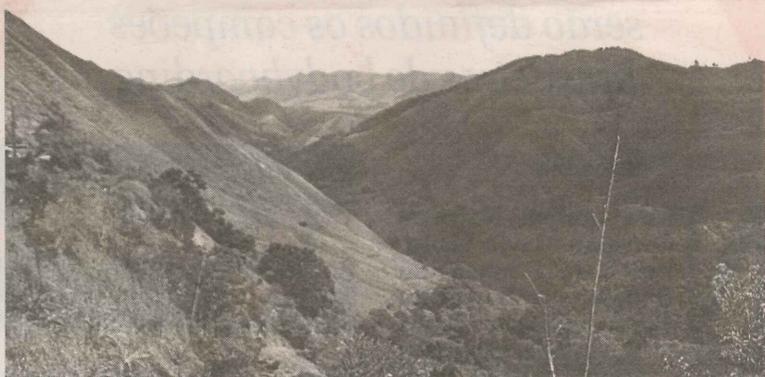
RIO DE JANEIRO – O desmatamento da Mata Atlântica voltou a crescer nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo.

Levantamento concluído ontem pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e pela Fundação SOS Mata Atlântica revela que as três regiões desmataram um total de 793 hectares (7,9 mil quilômetros quadrados), o equivalente a 990 campos de futebol como o Maracanã, entre 2005 e este ano.

Há três anos, a tendência era de redução no desmatamento. A causa do aumento está relacionada principalmente à especulação imobiliária.

“Nós comemorávamos uma queda no desmatamento, mas a situação se tornou muito grave rapidamente. Esperamos que o estudo sirva de alerta para as autoridades. Se a mata próxima às metrópoles for suprimida, a vida das pessoas ficará comprometida. Estão envolvidos nisso, por exemplo, o abastecimento de água, os deslizamentos”, disse a diretora da SOS Mata Atlântica, Márcia Hirota.

O caso mais grave foi identificado em São Paulo. Nos últimos três anos, foram derrubados 437 hectares de floresta na região metropolitana, nove vezes mais



Reserva do Tinguá: desflorestamento cresceu no entorno

que entre 2000 e 2005.

Além da grande quantidade de floresta remanescente destruída, mais de 200 hectares foram desmatados na região do Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de água de mais da metade da população da região metropolitana de São Paulo. Outros 201 hectares foram desmatados na região do Rodoanel.

“O pior é que os satélites mostram apenas as áreas desmatadas maiores. Não falamos da construção de uma ou outra casa. Podem ser grandes condomínios, por exemplo”, disse Márcia.

Já na região metropolitana do Rio de Janeiro, o desmatamento

dobrou, de acordo com a pesquisa. O número absoluto de derrubada de floresta nativa na região é de 205 hectares nos últimos três anos, contra os 94 relatados entre 2000 e 2005.

Os municípios de Itaboraí e Nova Iguaçu são os mais críticos, este último com desmatamentos no entorno da Reserva Biológica do Tinguá. A taxa anual de desflorestamento nos últimos três anos aumentou 3,6 vezes se comparada com o período entre 2000 e 2005.

“Nós não sabemos as causas do desmate. O mais provável é que seja a pressão imobiliária”, afirmou o pesquisador do Inpe Flávio Ponzoni.

Desmatamento cresce no Estado

RIO DE JANEIRO – Os dados anunciados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e pela Fundação SOS Mata Atlântica mostram que na região metropolitana de Vitória, no Espírito Santo, 150 hectares foram suprimidos, contra 86 no período anterior.

Neste levantamento concluí-

do ontem não foram identificadas alterações em áreas de mangue e restinga, apenas em florestas nativas. Em maio de 2009 a SOS e o Inpe divulgarão os dados do “Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica”, com os 3,4 mil municípios abrangidos pela Mata Atlântica.

A idéia, segundo a ONG, é que

os prefeitos eleitos e os vereadores possam contribuir para a proteção da Mata Atlântica.

Distribuída ao longo da costa, a Mata Atlântica abrangia 1.300.000 quilômetros quadrados, ou 15% do território brasileiro. Nessa área, vivem atualmente 67% da população do País.